

Ibovespa inicia semana em baixa de 0,48%

Dólar recua 0,50% e fecha a R\$ 4,9707 com fluxo e realização de lucros; giro ficou em apenas R\$ 21,1 bi na sessão

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa buscou consolidar a linha de 110 mil pontos nesta abertura de semana, em que operou perto do zero a zero em boa parte do dia, sem ímpeto para seguir adiante, mas sem forte inclinação para realizar lucros mesmo tendo avançado em 11 de 12 sessões desde 4 de maio, até a última sexta-feira.

Ontem, a referência da B3 encerrou em baixa de 0,48%, aos 110.213,12 pontos, bem mais perto da mínima (110.178,19), do fim da tarde, do que da máxima (111.643,30) nesta segunda-feira, em que saiu de abertura a 110.744,91 pontos. Foi a terceira sessão consecutiva em que o Ibovespa manteve a marca psicológica de 110 mil no fechamento. No mês, sobe 5,54% e, no ano, 0,44%. O giro ficou em apenas R\$ 21,1 bilhões na sessão.

O dia foi de recuo para as principais ações e setores da carteira, como os de commodities e finanças: Petrobras (ON -1,50%, PN -1,16%), Vale (ON -1,60%) e grandes bancos (Itaú PN -1,90%, BB ON -1,32%, Bradesco PN -1,00%).

Na ponta perdedora do Ibovespa, Cielo (-3,71%), MRV (-3,36%) e Braskem (-3,23%). No lado oposto, Alpargatas (+17,41%), Azul (+9,38%) e Cogna (+7,23%).

A forte alta em Alpargatas decorreu de comunicado dos controladores sobre a realização de OPA, oferta pública de ações, para aquisição de 32 milhões de papéis, o correspondente a cerca de 5% do 'free float' da companhia, explica Gabriel Costa, analista da Toro Investimentos. "O prêmio estipulado na OPA foi de cerca de 17% em relação ao fechamento da última sexta-feira, o que se refletiu de forma bem próxima na variação da ação na sessão de hoje", acrescenta Costa.

Aqui no Brasil, a reiteração da rigidez do presidente do BC, Roberto Campos Neto, com relação à Selic, em evento nesta segunda-feira, manteve a pressão sobre a curva de juros doméstica. Ainda assim, o índice de consumo fechou em alta de 0,66% e o de materiais básicos, mais correlacionado à demanda externa, avançou apenas 0,19%.

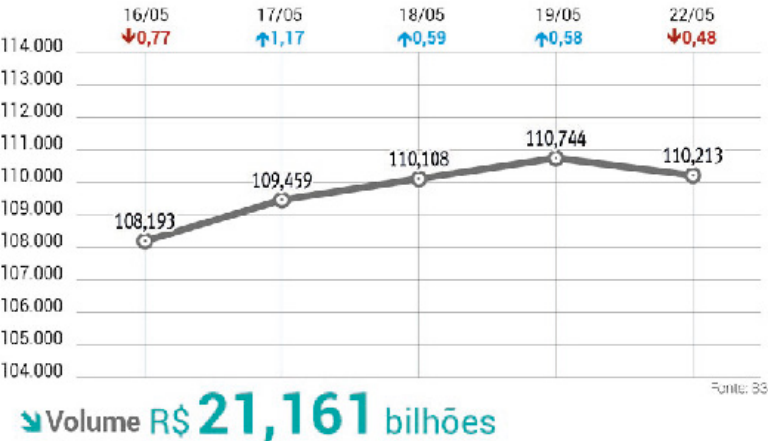
Lá fora, "há um compasso de espera para o desfecho das nego-

ciações entre democratas e republicanos. Com o retorno do presidente Biden aos Estados Unidos após a reunião do G7, novas rodadas de negociações devem ocorrer ainda neste começo de semana, sem muitos catalisadores para o mercado nesse início", diz Rodrigo Ashikawa, economista da Principal Claritas, destacando a divulgação, na próxima sexta-feira, do índice PCE, métrica para a inflação ao consumidor nos Estados Unidos monitorada de perto pelo BC americano, o Fed.

No Brasil, as expectativas estão concentradas, nesta semana, na votação do arcabouço fiscal na Câmara, que deve ocorrer até a quarta-feira. "O Boletim Focus desta semana trouxe pequena melhora na perspectiva para a inflação de 2023 e 2024, o que contribui para os resultados de empresas e setores ligados ao ciclo doméstico, como as varejistas e as construtoras", diz Pimentel, da Blue3.

Após dois pregões seguidos de alta e valorização de 1,47% na semana passada, o dólar à vista recuou na sessão de ontem, no mercado doméstico de câmbio.

Fechamento



Operadores atribuíram a apreciação do real à entrada de fluxo, em especial comercial, e a movimento típico de ajuste de posições e realização de lucros no segmento futuro. Tirando uma alta pontual na abertura, quando superou o teto de R\$ 5,00 e registrou máxima a R\$ 5,0058, a moeda trabalhou com sinal negativo no restante do dia. A mínima, a R\$ 4,9537, ocorreu à tarde, em sintonia com o exterior. No fim do pregão, o dólar era cotado a R\$ 4,9707, em baixa de 0,50%, voltando a apresentar queda em maio

(-0,33%) No ano, a divisa acumula desvalorização de 5,86%.

"Na semana passada, o fluxo foi ruim e parece que houve entrada de recursos hoje ajudando a pôr o dólar para baixo. A perspectiva de aprovação do arcabouço fiscal nesta semana já está incorporada aos preços, mas acaba ajudando um pouco", afirma o operador de câmbio Hideaki Iha, da Fair Corretora, em referência à possibilidade de que o plenário da Câmara dos Deputados vote o novo marco fiscal amanhã.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
ALPARGATAS PN N1	10,52	+17,41%
AZUL PN N2	15,40	+9,38%
COGNA ON ON NM	2,67	+7,23%
CVC BRASIL ON NM	3,20	+4,92%
MAGAZ LUIZA ON NM	3,80	+4,40%
(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CIELO ON NM	5,19	-3,71%
BRASKEM PNA N1	23,40	-3,23%
MRV ON NM	9,50	-3,36%
CSNMINERACAOON N2	4,78	-2,45%
PACUCAR-CBDON NM	17	-2,19%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	68,10	-1,60%
PETROBRAS PN N2	25,62	-1,16%
ITAUUNIBANCOPN N1	26,36	-1,90%
MAGAZ LUIZA ON NM	3,80	+4,40%
HAPVIDA ON NM	3,70	+2,49%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,94%
Petrobras PN	-1,08%
Bradesco PN	-0,87%
Ambev ON	+0,27%
Petrobras ON	-1,5%
BRF SA ON	-2,44%
Vale ON	-1,52%
Itausa PN	-1,01%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,42	+0,50	+0,18	-0,32	-0,76	-0,22	+0,76
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,18	+0,57	+0,90	+1,17	+2,01	+0,39	+0,39

FUTURO PRÓSPERO

Um amanhã melhor para você e para o mundo.

Concorra a um Toyota Corolla Cross XRX Híbrido*, 40 viagens nacionais* e 40 iPhones.

UNICRED

unicred.com.br

*Consulte regulamento no site.